

INSTAGRAM NA EDUCAÇÃO: POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

Vitor Hugo Rodrigues Carvalho¹
Dinani Gomes Amorim²
Débora Carine Rodrigues Carvalho³
Ricardo José Rocha Amorim⁴
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima⁵

RESUMO: Com a ubiquidade das redes sociais na vida cotidiana, essas plataformas vêm se transformando em espaços de aprendizagem informal e formal, capazes de promover interação, compartilhamento de saberes e engajamento dos estudantes. Este artigo sintetiza pesquisas publicadas sobre o uso do Instagram em contextos educativos. A análise dos 14 trabalhos selecionados foi qualitativa e organizada em cinco eixos: contextualização da aprendizagem com a realidade do aluno; Instagram como facilitador da aprendizagem de línguas e promoção da aprendizagem intercultural; Instagram como recurso para a difusão de conhecimento científico; Instagram como ferramenta para aprendizagem ativa, colaborativa e reflexiva; e desafios e dificuldades no processo de aplicação do Instagram como ferramenta pedagógica. Verificou-se que os recursos visuais e interativos da plataforma, como imagens, vídeos curtos, stories, enquetes e transmissões ao vivo, favorecem a construção colaborativa e contextualizada do conhecimento, ampliam a difusão de saberes e estimulam a criatividade e o engajamento discente.

Palavras-Chave: Tecnologias digitais. Mídias Digitais. Cultura Digital. Metodologias ativas. Inovação pedagógica.

ABSTRACT: With the ubiquity of social media in everyday life, these platforms have been transforming into spaces for both informal and formal learning, capable of promoting interaction, knowledge sharing, and student engagement. This article synthesizes research published on the use of Instagram in educational contexts. The analysis of the 14 selected studies was qualitative and organized into five thematic axes: contextualizing learning with students' realities; Instagram as a facilitator of language learning and the promotion of intercultural learning; Instagram as a tool for disseminating scientific knowledge; Instagram as a means for active, collaborative, and reflective learning; and challenges and difficulties in using Instagram as a pedagogical tool. The findings indicate that the platform's visual and interactive features such as images, short videos, stories, polls, and live streams foster collaborative and contextualized knowledge construction, expand the dissemination of knowledge, and stimulate student creativity and engagement.

Keywords: Digital technologies. Digital media. Digital culture. Active learning methodologies. Pedagogical innovation.

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Computação (PPGEC) pela Universidade de Pernambuco (UPE). Professor Assistente da Faculdade de Petrolina (FACAPE)

²Doutorado em Electrónica y Computación pela Universidad de Santiago de Compostela (2007) Atualmente é professora Titular da Faculdade de Petrolina (FACAPE) e professora adjunto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

⁴Doutorado em Electrónica y Computación pela Universidad de Santiago de Compostela (2007) Atualmente é professor Titular da Faculdade de Petrolina (FACAPE) e professor adjunto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

⁵Doutora em Economia, na área de Desenvolvimento Regional e Urbano, pela Universidade Salvador (UNIFACS). Professora Assistente da Faculdade de Petrolina (FACAPE).

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está imersa em uma era marcada pela crescente influência das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), em inúmeras atividades cotidianas. Conforme Dias et al. (2017), a disseminação de smartphones e a proliferação das redes sociais foram avanços tecnológicos que moldaram e continuam a influenciar a maneira como as pessoas se comunicam, aprendem e interagem com o mundo globalizado, criando um paradigma cultural: a cibercultura. Fenômeno definido por Levy (1999, p.17) como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

A cultura digital influencia também o âmbito educacional, amplificando demandas por mudanças nas práticas de ensino tradicionais, que muitas vezes desconsidera as tecnologias e suas possibilidades de usos. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece os efeitos e implicações das TDICs, incorporando competências relacionadas ao universo digital, à cultura digital e ao pensamento computacional em suas habilidades gerais para a Educação Básica. Tais habilidades são cada vez mais indispensáveis ao desempenho de tarefas em diversas áreas do conhecimento e fundamentais para a formação profissional dos alunos.

Dentre as competências digitais destacam-se a habilidade de utilizar mídias digitais, explorar recursos audiovisuais, navegar acessando, compreendendo, interpretando e interagindo com conteúdo multimídia e multimodal, agindo de maneira autônoma e crítica. Isso permite a apropriação da cultura e linguagem digital para criar conteúdo em várias plataformas, contribuindo assim para a aprendizagem, acesso à ciência, cultura e ao mundo profissional (Brasil, 2018).

As redes sociais na internet proporcionam aos usuários a capacidade de assumir papéis distintos ao utilizá-las. Eles podem alternar entre serem autores de suas próprias ideias, criações e opiniões, tornarem-se difusores de conteúdos criados por outros indivíduos, ou simplesmente atuarem como consumidores das diversas representações e significados apresentados. Esse processo transcende fronteiras geográficas, ampliando assim a sua influência e alcance (Recuero, 2009).

Desafios como a disseminação de desinformação, a exploração comercial de dados pessoais, a polarização de debates e a opacidade dos algoritmos atravessam o contexto das redes sociais na internet. Ainda assim, o potencial comunicativo e os recursos criativos dessas

plataformas podem ser colocados a serviço da Educação, desde que usados de forma crítica e reflexiva. Nessa perspectiva, Soares et al. (2000) defendem a articulação das mídias digitais no ensino com base em uma nova pedagogia voltada ao fomento da cidadania.

Frente aos desafios das redes sociais como a desinformação e a opacidade algorítmica cresce a urgência de reaproveitar essas plataformas para fins educacionais.

Em vez de apenas apontar desinformação e sensacionalismo, é possível transformar o Instagram em instrumento pedagógico. Por meio de publicações planejadas e com objetivos pedagógicos bem definidos, vídeos curtos e recursos interativos, a plataforma pode apoiar exercícios reflexivos, projetos interativos de pesquisa e difusão do conhecimento e aprendizagem baseada em projetos. No entanto, mais estudos precisam ser realizados para aprofundar esta discussão.

Diante disso, a presente pesquisa buscou identificar e descrever aplicações pedagógicas em que professores e estudantes têm adaptado o Instagram para fins educativos, avaliando seus resultados e efeitos no que se refere a motivação, engajamento, aquisição e difusão de conhecimento, bem como os desafios encontrados no decorrer dos percursos.

A escolha deste tema é relevante porque o número de estudos que investigam o Instagram como ferramenta de apoio à aprendizagem é relativamente reduzido em comparação com mídias como Facebook, X (antigo Twitter) e YouTube, o que contrasta com a enorme popularidade da plataforma, uma das mais bem-sucedidas do mundo (Statista, 2023).

METODOLOGIA

Buscando identificar benefícios e desafios no uso do Instagram como recurso potencializador da aprendizagem, este artigo realizou uma revisão de literatura. Para esse mapeamento, conduziu-se pesquisa de artigos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis em periódicos das áreas de Educação e Tecnologia e na plataforma Google Acadêmico.

Foram incluídos estudos, sejam pesquisas empíricas ou relatos de experiência, que abordaram o uso do Instagram em processos de aprendizagem ou na disseminação de conhecimento científico, publicados a partir de 2015, redigidos em português, inglês ou espanhol, e que apresentaram aplicação efetiva da plataforma em contextos educacionais ou de comunicação da aprendizagem.

Totalizando os resultados de trabalhos selecionados tanto no Google Acadêmico quanto nas revistas científicas, obteve-se 14 artigos para serem incluídos no estudo. Os dados extraídos

foram analisados e sistematizados em cinco categorias, correspondentes às seções dos resultados:

Contribuições do Instagram para a contextualização da aprendizagem com a realidade do aluno;

Instagram como facilitador da aprendizagem de línguas e promoção da aprendizagem intercultural;

Instagram como recurso para a difusão de conhecimento científico;

Instagram como ferramenta para aprendizagem ativa, colaborativa e reflexiva;

Desafios e dificuldades no processo de aplicação do Instagram como ferramenta pedagógica.

FUNCIONALIDADES DO INSTAGRAM

A rede social Instagram surgiu em 2010, com enfoque em conteúdos relacionados a beleza, moda, roupas e marketing (Statista, 2018). Como funções principais, o aplicativo permitia fotografar diretamente pelo aplicativo, além da adição de filtros e outros recursos para a edição de imagens, dispondo de efeitos variados na intenção de deixar a foto mais bonita para posteriormente o usuário compartilhá-la (Piza, 2012).

Com o passar do tempo, a plataforma ampliou suas funcionalidades, incrementando melhorias e inovações na aparência e nos recursos disponíveis. Desta forma, foram incluídos o Direct, o Stories, o Reels, assim como novas opções de filtros e edições de imagens e vídeos. Algumas funcionalidades do Instagram são descritas no Tabela 1.

Table 1: Funcionalidades do Instagram.

Funcionalidades	Descrição	Ano
<i>Feed do Instagram</i>	O feed do Instagram é como um mural onde são exibidas todas as publicações que um usuário compartilha no Instagram com a sua rede de seguidores. Entre as atualizações recentes, destaca-se a possibilidade de fixar publicações no topo do perfil, introduzida em 2022, e o recurso de postagem colaborativa, lançado em 2021, permitindo que duas contas compartilhem a mesma publicação (OpenAI, 2025).	2010
<i>Post</i>	O post no Instagram trata-se de uma opção de publicação e compartilhamento de imagens ou vídeos no feed, disponibilizando o acesso a recursos de edição como filtros e opções de corte. É possível para outros usuários curtirem, comentarem ou compartilharem os posts uns dos outros. Além disso, o Instagram permite a publicação conjunta de até 10 imagens ou vídeos no mesmo Post, em sequência. Para visualizar a sequência basta o usuário arrastar a imagem ou vídeo do post para o lado (Instagram, 2020). Desde 2020, é possível publicar até 10 imagens ou vídeos em um único post, visualizáveis em formato carrossel. Além disso, a plataforma introduziu a funcionalidade de editar a ordem de fotos no carrossel em 2022, ampliando a flexibilidade para os usuários (OpenAI, 2025).	2010

<i>Hashtag Instagram</i>	<i>no</i>	As hashtags no Instagram podem ser adicionadas nas postagens para aumentar o alcance das publicações realizadas na rede. Além disso, ao clicar ou pesquisar uma hashtag no Instagram o usuário poderá visualizar todas os posts da rede que tem relação com o assunto relacionado a ela (DOMS, 2020). Atualmente, elas desempenham papel fundamental em estratégias de marketing e na descoberta de conteúdos através da aba "Explore", além de serem aplicadas em campanhas de anúncios na plataforma (OpenAI, 2025).	2010
<i>Instagram Web</i>		Permite a utilização da plataforma Instagram através de navegadores web como o Google Chrome ou Mozilla Firefox (Fernandes, 2020). Lançada em 2012, a versão web do Instagram inicialmente permitia apenas a visualização de publicações. Desde 2021, a plataforma passou por significativas atualizações, incluindo a possibilidade de realizar publicações de fotos e vídeos diretamente no feed e o acesso ao serviço de mensagens privadas (Direct Messenger). Apesar dessas melhorias, algumas limitações ainda persistem, como o uso restrito de funcionalidades específicas dos aplicativos móveis, incluindo determinadas opções de edição de Reels (OpenAI, 2025).	2012
<i>Instagram Direct Messenger</i>		Instagram Direct Messenger ou só Direct, é o serviço de mensagens do Instagram, no qual o usuário pode compartilhar mensagens, fotos, vídeos, posts e Stories de maneira privada com outro usuário ou com um grupo de amigos (Carvalho, 2017).	2013
<i>Instagram Stories</i>		O Instagram Stories, ou simplesmente Stories, trata-se de uma função de compartilhamento de imagens ou vídeos temporários e curtos. Um story do Instagram pode ter até 60 segundos de duração. Anteriormente, os stories tinham a duração de 15 segundos, mas a função foi alterada e agora está disponível para todos os usuários. No entanto, você pode gravar vídeos mais longos e o Instagram os divide automaticamente em segmentos de 15 segundos (Gemini, 2025). É possível adicionar várias opções de customização nas imagens, ter acesso a uma paleta de cores e opções de escrita de textos, filtros e emojis ou adicionar funções interativas como as Enquetes ou os Testes (Cardoso, 2018).	2016
<i>Live</i>		Permite ao usuário fazer uma transmissão de vídeo e conversar com outros usuários em tempo real (Cossetti, 2016). Introduzida em 2016, a função de transmissões ao vivo passou a contar com agendamento e moderadores a partir de 2022, aumentando sua usabilidade (OpenAI, 2025).	2016
<i>Stickers Stories</i>	<i>do</i>	Stickers são "adesivos" que podem ser adicionados aos Stories do Instagram e possuem funções diversas como exibir a localização em uma foto publicada no Stories ou a data, a temperatura, além de algumas opções de figurinhas ilustrativas. O Instagram Stories passou por diversas atualizações com o tempo nas quais foram sendo incluídos Stickers que possuem funções para interação com outros usuários como por exemplo os Stickers de Enquetes, os Testes, as função "faça uma pergunta" e a função Música, dentre outras (Cardoso, 2018). Recentemente, novos Stickers como "Doações" e "Avatar" foram adicionados, ampliando as opções de engajamento dos usuários (OpenAI, 2025).	2016
<i>Enquete</i>		Função interligada ao Instagram Stories, através das opções de Stickers. Ao criar uma enquete é possível fazer uma pergunta e criar duas opções como resposta para a rede de seguidores interagir. O <i>feedback</i> é dado em tempo real em porcentagem para todos visualizarem. No entanto, somente o autor da enquete pode visualizar quantas pessoas responderam cada alternativa d quais as contas das pessoas (Bijora, 2017).	2017

Faça uma Pergunta	No Instagram existe uma opção do Stickers com o título “Faça uma pergunta”, Esta função permite ao usuário criar uma pergunta dentro de um contêiner que possui um campo para receber respostas dos outros usuários. O autor da pergunta é o único que pode visualizar as respostas recebidas e pode escolher quais delas quer compartilhar no Stories para que outros usuários também vejam. O compartilhamento das respostas omite o nome das pessoas que responderam (Alves, 2018).	2018
IGTV	O IGTV foi introduzido em 2018 como uma ferramenta para publicar vídeos verticais com até uma hora de duração, sem funções adicionais de edição de vídeo para corte ou filtros. O IGTV permite que os vídeos publicados possam ser curtidos, comentados e compartilhados (Marfim, 2018; Techtudo,2018). No entanto, em 2021, o IGTV foi integrado ao feed principal e ao formato de Reels, tornando-se uma parte das funcionalidades regulares do Instagram. Agora, os vídeos longos podem ser postados diretamente no feed, enquanto os vídeos curtos, de até 90 segundos, são direcionados para o Reels, sem a necessidade de uma plataforma separada para esse tipo de conteúdo (OpenAI, 2025).	2018
Taste	O Teste é uma das opções de Stickers interligados ao Instagram Stories. Esta função possibilita que o usuário elabore uma pergunta com até quatro respostas de múltipla escolha para os seus seguidores interagirem. O autor do teste seleciona a resposta correta que é revelada imediatamente para o usuário que responder o teste, para que eles descubram se acertaram ou não. Além disso, somente o autor do Teste pode saber quais as respostas foram selecionadas pelos seguidores (Beggiora, 2019).	2019
Música	A função Música permite adicionar trechos de músicas nas fotos e vídeos que serão publicados no Stories do Instagram (Alves, 2019).	2019
Reels	O Reels é uma ferramenta para criação de vídeos curtos e divertidos, sendo disponíveis neste formato o acesso a novos recursos criativos para a gravação e edição de vídeos (Costa, 2020; Instagram, 2020). Disponível desde 2020, o Reels permite a criação de vídeos curtos e criativos. Em 2022, a duração dos vídeos foi ampliada para até 90 segundos, e novas funcionalidades, como o "Remix", foram introduzidas, incentivando colaborações entre usuários. O Reels também se tornou uma ferramenta essencial para monetização e expansão de alcance na plataforma (OpenAI, 2025).	2020
Instagram Notes	O Instagram Notes foi introduzido em 2022. Ele permite que os usuários compartilhem mensagens curtas de até 60 caracteres diretamente na seção de mensagens do Instagram, com duração de 24 horas, sendo visíveis apenas para seguidores próximos (OpenAI, 2025).	2022

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Além das funções principais, o Instagram oferece o recurso Explorar, acessível por um ícone de lupa na barra inferior do aplicativo. Essa ferramenta apresenta ao usuário novas contas além da sua lista de seguidores, escolhidas por meio de um algoritmo que analisa seus hábitos de navegação e interação para inferir temas de interesse em potencial. Dessa forma, é possível descobrir e seguir perfis relevantes, bem como interagir por meio de curtidas, comentários, reposts ou respostas em stories (Instagram, 2021).

O Reels passou a ser incluído na seção explorar em 2020. O Instagram passou a integrar o formato de vídeo curto ao feed do Explorar, permitindo que os usuários descubram Reels que são personalizados com base em seus interesses e interações na plataforma (OpenAI, 2025).

Ademais, as conexões no Instagram são estabelecidas principalmente através da funcionalidade “Seguir” e “Seguir de volta”, em um movimento de acompanhar o conteúdo publicado por outra conta mais facilmente, sem precisar entrar diretamente em seu perfil na rede (Carvalho, 2021). No entanto, conforme Recuero (2005) o ato de seguir uma conta não é indicativo que haverá uma maior interação social entre os usuários envolvidos, pois esse recurso por si só não exige nenhuma necessidade de esforço em comunicação.

Sendo assim, o laço formado pelo ato de seguir um perfil é considerado por Recuero (2005) como associativo e indica o pertencimento a um grupo. De outro modo, existem funcionalidades no Instagram que exigem maior esforço comunicativo do usuário, a exemplo das funções: comentar, responder outros comentários, compartilhar posts, responder Stories, dentre outros.

O conteúdo que é difundido e consumido entre os diferentes atores relacionados em uma rede social na internet aprofunda os laços constituídos por eles e o sentimento de pertencimento a um grupo específico, fenômeno conceituado como capital social por Recuero (2005). Carvalho (2021) sugere que as conexões sociais estabelecidas nas redes sociais podem, em algumas situações, ser aproveitadas para apoiar a aprendizagem e a Educação, facilitando a partilha de saberes entre os discentes. Nesse contexto, o Instagram poderia ser considerado uma plataforma capaz de potencializar a aprendizagem dos estudantes, ao explorar suas funcionalidades comunicativas e recursos para a criação de conteúdo criativo.

O INSTAGRAM COMO RECURSO PEDAGÓGICO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Como descrito na metodologia deste artigo, foram analisadas 14 obras que trataram da utilização da plataforma Instagram como recurso tecnológico para dar suporte a aprendizagem. Com isso, foram evidenciados potenciais, benefícios e dificuldades na articulação dessa mídia social no ensino.

CONTRIBUIÇÕES DO INSTAGRAM PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM A REALIDADE DO ALUNO

Os artigos de Nunes et al. (2018) fizeram uso do Instagram e dos seus recursos para discutirem questões ambientais e desigualdades presentes na realidade local. Foi percebido pelos autores o aumento da motivação e engajamento dos estudantes que participaram da prática. Eles elaboraram conteúdos textuais associados a imagens com denúncias, críticas e reflexões acerca do contexto ambiental vivido por eles (Nunes et al., 2018).

Com relação ao público alcançado, a atividade restringiu-se aos seguidores de uma conta específica criada para a atividade. Apesar de ser um número pequeno de pessoas, as indagações dos estudantes permitiram o envolvimento de amigos e familiares que interagiram com o perfil da atividade na rede social na internet. Os estudantes participantes relataram que a realização da prática pedagógica provocou neles um processo de autoconscientização, de modo que eles tiveram uma mudança de comportamento e passaram a prestar mais atenção ao seu cuidado com o meio ambiente (Nunes et al., 2018).

A obra de Gonçalves Junior e Aguiar (2019) também obteve resultados indicando o potencial do uso do Instagram para a ampliação dos conhecimentos acerca do contexto em que os estudantes vivem, de forma crítica. Para tanto, fotografias do espaço em que os alunos moram foram utilizadas para expor desigualdades e promover reflexões.

Em convergência a isso, Lins et al. (2019) e Berenguer (2018) apontaram em seu estudo que o Instagram foi utilizado como veículo para a promoção da aprendizagem contextualizada, propiciando a construção de novos olhares e novos conhecimentos acerca da localidade vivida.

O INSTAGRAM COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E PARA FOMENTAR A APRENDIZAGEM INTERCULTURAL

Alguns artigos analisados trataram do uso do Instagram como recurso midiático para dar suporte na aprendizagem de idiomas. Nestes casos, além da aprendizagem da língua foi possível adquirir conhecimentos sobre a cultura do país estrangeiro.

No estudo de Barbosa et al. (2017), alunos chineses que estudam em Portugal estudaram a língua portuguesa por intermédio do Instagram. A pesquisa mostrou que essa mídia social contribuiu para o desenvolvimento de competências como a produção e compreensão textual, tanto relacionada a linguagem verbal, como a linguagem não-verbal. Além disso, houve o aprendizado sobre a cultura e o povo de Portugal.

A pesquisa de Cruz (2019) explana que o Instagram útil para dar suporte a aprendizagem de inglês de forma colaborativa e motivadora. Nesse sentido, a plataforma proporcionou

recursos para a construção e acesso de muitos espaços que aproximaram o contato do estudante com o novo idioma, com características tanto da língua estudada como do seu povo, contribuindo para a aprendizagem da sua cultura.

INSTAGRAM COMO RECURSO PARA A DIFUSÃO DE CONHECIMENTO CIENTIFICO

Em cinco obras analisadas, observou-se que o Instagram foi utilizado como veículo para a divulgação de informações científicas para a comunidade externa as instituições de ensino. O estudo realizado por Costa (2019) apontou que o uso do Instagram trouxe benefícios ao ser utilizado como ferramenta para auxiliar no ensino de biologia e saúde. A mídia social contribuiu para facilitar a comunicação entre alunos e a comunidade acerca dos trabalhos realizados no laboratório de microscopia óptica.

Conforme Costa (2019), a rotina de atividades nos laboratórios proporciona muitos conteúdos visuais que podem ser explicados, fundamentados e difundidos pelos alunos por meio dos recursos do aplicativo, fazendo com que os achados científicos não fiquem restritos somente ao espaço institucional. Além disso, foi destacado que essa prática pedagógica articulada ao Instagram trouxe experiências positivas aos estudantes, aprendizagem colaborativa, dinâmica e social.

A obra de Alcântara (2019) promoveu o uso da função Stories do Instagram para que estudantes explicassem sobre o tema “inflamação”. Os recursos mais utilizados nos Stories pelos alunos foram a função “Faça uma Pergunta”, publicação de imagens e charges e escrita de textos. O estudo concluiu que a prática provocou motivação e engajamento para os discentes e contribuiu para a comunicação de informações científicas.

A pesquisa de David et al. (2019) aplicou uma prática pedagógica com uso do Instagram que contribuiu para a aprendizagem dos discentes e para a partilha dos conhecimentos adquiridos, fazendo dessa rede social um canal de aprendizagem com a comunidade. As funcionalidades mais utilizadas foram: o Stories, os posts e o IGTV.

No estudo de Soares et al. (2019), os estudantes utilizaram o Instagram para difundir para a comunidade conhecimentos científicos sobre plantas medicinais. A atividade trouxe conteúdos informativos, tratou de dúvidas frequentes e revelou “mitos e verdades” acerca dos efeitos medicinais de plantas, assim como explicitou os riscos de se automedicar.

Em convergência com as outras obras apresentadas, Lins et al. (2019) trouxe uma prática pedagógica com uso do Instagram e afirmou que a utilização deste recurso contribuiu para a divulgação de informações científicas de forma objetiva, simplificada e com fundamentação teórica sobre conceitos de Física.

De modo geral, 5 dos 14 trabalhos apontaram que a utilização do Instagram contribuiu para a comunicação de informações científicas, em um movimento de aproximação dos estudantes com a comunidade. Contudo, as pessoas alcançadas com as atividades propostas são limitadas aos seguidores das contas criadas para as atividades ou de perfis pessoais dos alunos participantes.

Além disso, um aspecto observado foi que a realização dessas práticas foi positiva para os discentes, trouxe motivação e engajamento e os permitiu além de aprender, sistematizar o conteúdo adquirido para ensinar a outras pessoas.

INSTAGRAM E APRENDIZAGEM ATIVA, COLABORATIVA E REFLEXIVA

Em todas as obras analisadas foi possível identificar que houve o engajamento dos discentes com as práticas pedagógicas aplicadas. Além disso, a colaboração entre eles foi um aspecto observado.

As experiências proporcionadas foram satisfatórias para os estudantes e muitos autores relataram que as estratégias com uso do Instagram facilitaram o processo de aprendizagem dos alunos, como se estivessem “aprendendo sem sentir”. Além do mais, em algumas obras autores relataram que houveram solicitações, de alunos ou dos seus pais, para que mais atividades fossem propostas com o uso dessa mídia social, à exemplo do trabalho de Berenguer (2018).

As obras, em sua totalidade, mostraram que os discentes foram colocados em uma posição ativa na busca da construção da própria aprendizagem, elaborando e sistematizando conteúdo para publicar no aplicativo. De outro modo, o ficou a cargo do docente a estruturação e condução da prática, orientações e realizações de ajustes.

A maioria das obras oportunizou momentos de reflexões para os alunos, à exemplo dos trabalhos de Nunes et al. (2018) e Gonçalves Junior e Aguiar (2019), em que os discentes utilizaram imagens de alguns espaços da sua localidade para transmitir significados e expor problemas, combinando elementos visuais com textos com embasamento científico.

O estudo de Pereira et al. (2019) articulou a utilização do Instagram com a aprendizagem de Química e divulgação de conceitos aprendidos na mídia social. Nesse seguimento, foram

combinados informações, conceitos e definições fazendo uso de linguagens verbais e não-verbais. Essa pesquisa obteve êxito e trouxe benefícios como: aprendizagem ativa, menos decorativa, colaborativa, de forma mais dinâmica, lúdica, descontraída. Tais elementos implicaram na facilitação da aprendizagem dos conceitos de química pelos educandos.

O estudo realizado por Souza et al. (2020) avaliou o uso do Instagram como ferramenta didática para promover o "Quiz de Biologia" e sua contribuição para o aprendizado de alunos da educação básica sobre os conteúdos abordados em aula. Para isso, os autores aplicaram um questionário a três turmas do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Deodato Linhares (Miracema/RJ). A participação na atividade foi voluntária e teve como propósito estimular a autoavaliação dos estudantes, além de auxiliar no esclarecimento de dúvidas pelo Instagram ou posteriormente em sala de aula. O Quiz também permitiu que o professor identificasse as principais dificuldades dos alunos, possibilitando melhorias no ensino.

Ao final da atividade, os autores aplicaram um questionário para avaliar os conhecimentos adquiridos. Os autores constataram que, dos 58 alunos participantes, três não possuíam conta no Instagram. Entre os demais, 40 interagiram com o "Quiz de Biologia no Instagram". Todos os alunos que participaram afirmaram que a atividade contribuiu para o aprendizado dos conteúdos de forma lúdica e destacaram que a maioria dos estudantes afirmam que iniciativas semelhantes deveriam ocorrer com mais frequência e em outras disciplinas.

O estudo conduzido por Lopes e Leite (2023) investigou a utilização do Instagram como ferramenta didática no ensino de Química, a partir da percepção de estudantes do Ensino Médio. Para isso, os autores criaram o perfil intitulado "@quimica.massa", para o compartilhamento de recursos digitais, como memes, vídeos de experimentos e slides de aula, facilitando a compreensão dos conteúdos abordados em sala.

A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede pública, com a participação de 29 estudantes de diferentes séries do Ensino Médio. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário on-line, que buscou compreender a contribuição do perfil no processo de aprendizagem. Os resultados apontaram que os recursos mais utilizados pelos estudantes foram os slides de aula (96,5%), seguidos pelos memes (75,8%) e pelos vídeos de experimentos (65,5%). Além disso, 55,1% dos estudantes afirmaram que os vídeos com referências a filmes e séries também contribuíram para a aprendizagem, enquanto 41,4% utilizaram o Direct (Lopes & Leite, 2023).

De acordo com os relatos dos estudantes, o uso do Instagram como apoio pedagógico permitiu a revisão de conteúdos de forma prática e interativa, além de possibilitar a resolução de dúvidas através do direct da plataforma. Os autores concluíram que o Instagram, quando utilizado de forma planejada e com estratégias didáticas adequadas, pode ser um recurso eficaz para promover a aprendizagem ativa e colaborativa, tornando o ensino de Química mais acessível e atrativo para os estudantes.

O estudo realizado por Anoir et al. (2024) apresenta um relato de experiência sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), especificamente o Instagram, como ferramenta pedagógica para o ensino de Química. A proposta discutida pelas autoras parte de um diagnóstico claro e pertinente: a dificuldade enfrentada por docentes e discentes no ensino-aprendizagem da Química, sobretudo pela complexidade dos conteúdos e pela carência de laboratórios nas escolas. Em resposta a esse cenário, as autoras desenvolveram uma página na rede social Instagram, intitulada “aé, química”, com o objetivo de compartilhar conteúdos didáticos digitais voltados para o ensino médio.

A página criada no Instagram foi denominada “aé, química” e os posts/vídeos com finalidade didática foram produzidos pelos alunos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Antes de serem postados os materiais passam por uma triagem realizada pelos professores da educação básica e docentes do curso de Licenciatura em Química do Ceunes para verificar qualidade, clareza e a adequação dos conteúdos produzidos (Anoir et al., 2024).

Os licenciandos participantes do projeto realizaram uma intervenção ao disponibilizar os conteúdos de Química da página do Instagram para uma turma do primeiro ano do ensino médio e registraram as reações dos alunos, fazendo perguntas para avaliar suas percepções sobre o conteúdo. (Anoir et al., 2024).

Os autores verificaram que os alunos mostraram além da cooperação, interesse e participaram ativamente. Os resultados apontados neste estudo evidenciam boa aceitação da proposta tanto por parte de professores quanto de alunos do ensino médio, especialmente no que se refere ao engajamento, ao interesse e à compreensão dos conteúdos químicos. (Anoir et al., 2024).

DESAFIOS E DIFICULDADES NO PROCESSO DE APLICAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Embora todas as práticas realizadas nos estudos analisados tenham obtido resultados satisfatórios, ainda assim existem pontos negativos ou dificuldades que se considera relevante destacar. Nos estudos de David et al. (2019) e Berenguer (2018), um obstáculo para a realização das práticas pedagógicas com uso do Instagram foi a falta de acesso a internet nas instituições, em algumas circunstâncias, que resultaram em atrasos para a realização das atividades. Lins et al. (2019) destaca dificuldades do docente em manusear o Instagram e a guiar os seus alunos com relação a como operá-lo.

Apesar dos resultados positivos do Instagram no que concerne a comunicação de informações científicas, ainda assim o alcance é bastante limitado, restringindo-se a seguidores das contas utilizadas. Além disso, não foi possível medir a aprendizagem das pessoas externas a instituição, somente foi mensurado o alcance e interação com os conteúdos publicados (Soares et al., 2019)

Ademais, alguns pais dos discentes não permitiram que os filhos criassem uma conta nesta rede social. Tal situação demandou mais trabalho para o docente, que teve que buscar alternativas para fazer os educandos participarem da atividade pedagógica de outra maneira, através do uso de outras ferramentas (Berenguer, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito das obras analisadas, o Instagram trouxe benefícios como recurso aplicado em estratégias pedagógicas para potencializar e facilitar a aprendizagem. À vista disso, foram descritas contribuições para a aprendizagem significativa dos discentes, uma vez que novos conhecimentos foram adquiridos fazendo-se uso dos saberes pré-existentes do aluno (Ausubel, 2000).

Seguindo as proposições e orientações dos docentes, as práticas utilizando o Instagram podem ser utilizadas em prol da cidadania pelos alunos, permitindo unir a criatividade, a pesquisa e a tecnologia para buscarem uma melhor compreensão dos fenômenos e problemas que afetam os seus contextos.

À exemplo disso, a aprendizagem significativa e contextualizada foi percebida nas práticas pedagógicas em que o local que o discente vive foi tomado como objeto de estudo e o educando foi provocado a pesquisar, estudar a teoria, conhecer mais sua realidade, refletir e expor sobre situações, problemáticas e indagações acerca do seu contexto, ancorando novos conceitos sobre conhecimentos anteriormente existentes.

Além disso, os modos de usos do Instagram apresentados nos estudos obtiveram êxito para a aprendizagem ativa, crítica, contextualizada e facilitou a aquisição de novos conhecimentos sobre a diversidade cultural. O Instagram tem funcionalidades que oportunizaram a criatividade e possibilidades de tirar e editar fotos, escrever textos, gravar vídeos e compartilhar conteúdo.

Aplicados a Educação, tais recursos multimídia funcionaram como veículo para sistematizar e difundir conteúdos aprendidos pelos discentes, em um movimento interativo e colaborativo, indo além da sala de aula e alcançando pessoas externas ao âmbito escolar. Observou-se que as práticas realizadas trouxeram satisfação, motivação e engajamento dos educandos e facilitou a interação entre professor e aluno em momentos extraclasse.

O Instagram mobilizou diversas funcionalidades pedagógicas, em especial as Stories, que integraram texto, imagem e adesivos interativos para promover engajamento imediato; as publicações no feed, que organizaram conteúdos visuais e textuais de forma sequencial, favorecendo o aprofundamento progressivo de temas; as enquetes e quizzes, empregadas como instrumentos de avaliação formativa e coleta de feedback para estimular a autorreflexão; os vídeos de formato longo (antigo IGTV, hoje agrupado na aba Vídeos), que permitiram explorações conceituais mais detalhadas; os Reels, cuja brevidade e dinamismo audiovisual ampliaram a captação de atenção e o compartilhamento rápido; e o Direct, que viabilizou comunicação personalizada e tutoria individual, reforçando o vínculo entre educador e aprendiz. Essa diversidade de recursos evidencia o potencial do Instagram como ambiente de aprendizagem ativo e interativo, oferecendo subsídios práticos para que pesquisadores e educadores adotem e adaptem essas ferramentas em estudos futuros.

No entanto, a aplicação de metodologias inovadoras que façam uso das tecnologias digitais ainda esbarra em obstáculos como a falta de infraestrutura adequada das instituições escolares e acadêmicas, da disponibilidade de internet para os discentes e até de questões socioeconômicas, pois nem todo aluno pode ter um smartphone. Como trabalhos futuros, os estudos acerca do Instagram articulado ao ensino pode ser aprofundado, sobretudo para a promoção da aprendizagem contextualizada e intercultural, assim como novas práticas podem ser planejadas almejando ampliar a interação entre os discentes e a comunidade externa ao âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, L. F. M. Storie do Instagram: um ambiente de discussão sobre inflamação. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS – CONAPESC, 2019, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conapesc/trabalhos/TRABALHO_EV126_MD1_SA4_ID681_12082019230747.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.

ANOIR, J. Q.; MENDES, A. N. F.; BARBOSA, L. T. Proposta digital para o ensino de química: o Instagram como ferramenta de apoio para a educação básica. Kiri-Kerê – Pesquisa em Ensino, v. 1, n. 17, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/44566>. Acesso em: 25 fev. 2025.

ALVES, P. 'Faça uma pergunta': Instagram Stories ganha novo adesivo; veja como usar: Novidade permite criar seção de perguntas e respostas com seguidores. Techtudo, Rio de Janeiro, 10 jul. 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/instagram-stories-ganha-sticker-de-perguntas-saiba-usar-o-novo-adesivo.ghtml>. Acesso em: 7 out. 2020.

ALVES, P. Música nos Stories: nova função para Instagram e Facebook chega ao Brasil: recurso chegou no exterior há um ano e, finalmente, está disponível para brasileiros. Techtudo, Rio de Janeiro, 25 jun. 2019. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/06/musica-nos-stories-nova-funcao-para-instagram-e-facebook-chega-ao-brasil.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2020.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Tradução: Lígia Teopisto. 1. ed. Lisboa: Paralelo Editora, 2000.

BEGGIORA, H. Teste do Instagram: como usar o novo adesivo de pergunta no Stories: nova enquete do Instagram permite fazer perguntas de múltipla escolha e selecionar a resposta correta. Techtudo, Rio de Janeiro, 24 abr. 2019. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2019/04/teste-do-instagram-como-usar-o-novo-adesivo-no-stories.ghtml>.

BERENGUER, R. F. O Uso do Instagram nas aulas de Espanhol. As redes sociais e sua influência positiva na sistematização do conhecimento nas aulas de Língua Espanhola. In: 7º CONGRESSO PESQUISA DO ENSINO – SINPROSP, 2018. Anais [...] São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.sinprosp.org.br/conpe7/revendo/assets/relato_instagram_sinpro-1.pdf. Acesso em: 3 mar. 2020.

BIJORA, H. Como fazer uma enquete no Instagram Stories: Novo adesivo serve possibilita pedir opiniões e interagir com seguidores na rede social. Techtudo, Rio de Janeiro, 5 out. 2017. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2017/10/como-fazer-uma-enquete-no-instagram-stories.ghtml>. Acesso em: 3 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/bncc-ensino-medio>. Acesso em: 25 fev. 2025.

CARDOSO, B. Instagram Stories faz 2 anos; veja a evolução da ferramenta. Techtudo, Rio de Janeiro, 2 ago. 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/08/instagram-stories-faz-2-anos-veja-a-evolucao-da-ferramenta.ghtml>. Acesso em: 5 out. 2020.

CARVALHO, T. Instagram Direct: cinco dicas para quem usa o app para conversar. Techtudo, Rio de Janeiro, dez. 2017. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2017/12/instagram-direct-cinco-dicas-para-quem-usa-o-app-para-conversar.ghtml>. Acesso em: nov. 2020.

CARVALHO, V. H. R. Contribuições da rede social Instagram como recurso pedagógico para a aprendizagem contextualizada. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <http://ppgesa.uneb.br/wp-content/uploads/2021/05/VITOR-HUGO-RODRIGUES-CARVALHO.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2025.

OPENAI. Resposta gerada pelo modelo ChatGPT (versão gratuita) [modelo de linguagem de inteligência artificial]. 2025. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 7 mar. 2025.

COSSETTI, M. C. Instagram inclui vídeo ao vivo no Stories e ‘efeito Snapchat’ no Direct. Techtudo, Rio de Janeiro, nov. 2016. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/11/instagram-inclui-video-ao-vivo-no-stories-e-efeito-snapchat-no-direct.html>. Acesso em: 7 out. 2020.

COSTA, F. V. Uso do Instagram como ferramenta de estudo: análise de um perfil da área biológica. Res., Soc. Dev., Itabira – MG, v. 8, n. 10, p. 1 - 13, 2019. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/1360>. Acesso em: 2 mar. 2020.

COSTA, M. Como usar o Reels do Instagram para criar vídeos curtos: o que é Instagram Reels? Novo recurso oferece ferramentas para criar vídeos similares aos do TikTok. Techtudo, Rio de Janeiro, 26 jun. 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2020/06/como-usar-o-reels-do-instagram-para-criar-videos-curtos.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2020.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha.

CRUZ, A. P. V. D. Instagram as a collaborative virtual language learning environment to foster EFL learners’ writing skills. Revista Tecnologias na Educação, v/n. 30, 2019. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2019/12/Art2-Ano-11-vol30-Novembro-2019.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

DAVID, F. F. S.; SILVA, A. B. A.; BALDASSO, G.; MARCULINO, C. H. S. ALMEIDA, J. V.; SOLTAU, S. B. Uma proposta de uso do Instagram em metodologia aplicável em disciplinas do Ensino Médio. Res., Soc. Dev., Itabira – MG, v. 8, n. 4, p.1 - 17, 13 fev. 2019. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/959/759>. Acesso em: 5 mar. 2020.

DIAS, V. C.; SOUZA, M. F. G.; BARBOSA, V. M. A. C. Do quadro negro às redes virtuais: o mal estar docente na era da cibercultura. In: SOARRES, I. O.; VIANA,

137

C. E. XAVIER, J. B. (Orgs.). Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural. São Paulo: ABPEducom. 2017.

DOMS, C. Como usar hashtag? Seis dicas para aproveitar o recurso no Instagram. Techtudo, Rio de Janeiro, 1 out. 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/10/como-usar-hashtag-seis-dicas-para-aproveitar-o-recurso-no-instagram.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FERNANDES, R. Seis funções do app do Instagram que a versão web ainda não tem. Techtudo, Rio de Janeiro, 20 jan. 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/01/seis-funcoes-do-app-do-instagram-que-a-versao-web-ainda-nao-tem.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2020.

GONÇALVES JUNIOR, A. F.; AGUIAR, B. R. A cidadania, o cyber-espaço e o ensino de Geografia: a rede social Instagram como possibilidade na prática pedagógica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA POLÍTICAS, LINGUAGENS E TRAJETÓRIAS - ENPEG,14, 2019. Anais [...]. São Paulo: Unicamp, 2019. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3101/2964>. Acesso em: 12 mar. 2010.

INSTAGRAM. Central de Ajuda como usar o Instagram: Como o feed do Instagram funciona. Instagram. Disponível em: [https://help.instagram.com/1986234648360433/?helpref=hc_fnav&bc\[o\]=Ajuda%20do%20Instagram&bc\[i\]=Como%20usar%20o%20Instagram](https://help.instagram.com/1986234648360433/?helpref=hc_fnav&bc[o]=Ajuda%20do%20Instagram&bc[i]=Como%20usar%20o%20Instagram). Acesso em: 20 set. 2020.

17

INSTAGRAM. Pesquisar e explorar: descubra e analise os tópicos que inspiram você. Instagram. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/features/search-and-explore>. Acesso em: 22 jun. 2021.

KITCHENHAM, B. A.; DYBA, T.; JORGENSEN, M. Evidence-based software engineering. In: PROCEEDINGS INTERNATIONAL CONFERENCE ON SOFTWARE ENGINEERING, EDINBURGH, 26, UK, 2004, p. 273-281. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/4083466_Evidence-based_software_engineering. Acesso em: 5 mar. 2020.

LEVY, P. Cibercultura. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 34. ed. São Paulo: Editora, 1999.

LINS, C. M. A. Livros didáticos contextualizados conhecendo o Semiárido volumes 1 e 2: Aspectos políticos/pedagógicos no percurso de elaboração. In: REIS, E. S. R.; NOBREGA, M. L. S.; CARVALHO, L. D. (Org.) Educação e Convivência com o Semiárido: Reflexões por dentro da UNEB. 2 ed. Juazeiro, Bahia: UNEB, 2013. p.86-103.

LOPES, A. B. A.; LEITE, B. S. Utilização do Instagram como um recurso facilitador no ensino de Química. Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática, [S. l.], p. e023016, 2023. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/1353>. Acesso em: 15 maio. 2025.

MARFIM, L. O que é IGTV? Entenda como funciona o novo app de vídeos do Instagram: Nova ferramenta do Instagram tem recursos inovadores e vem para bater de frente com YouTube. Techtudo, Rio de Janeiro, 21 jun. 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/06/o-que-e-igtv-entenda-como-funciona-o-novo-app-de-videos-do-instagram.ghtml>. Acesso em: 1 out. 2020.

NUNES, M. F. H.; SANTOS, S. F.; ERNESTO, T. S. Instagram Como Ferramenta Pedagógica: Um olhar para a conscientização ecológica. XXIII Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade. Redin, v. 7, n. 2, p. 1 - 8, 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1151/759>. Acesso em: 5 abr. 2020.

PEREIRA, J. A.; SILVA JÚNIOR, J. F.; SILVA, E. V. Instagram como Ferramenta de Aprendizagem no Ensino de Química. REDEQUIM, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/2099/482483054>. Acesso em: 5 mar. 2020.

PIZA, M. V. O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica. 2012. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia, Brasília 2012.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon, MCB University Press, v. 9, n.5, p. 1-6, oct. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1108/10748120110424816>. Acesso: 1 mar. 2020.

PRENSKY, M. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. Tradução: Cristina M. Pescador. Conjectura, v. 5, n. 2, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/335/289>. Acesso em: 12 jan. 2010.

RECUERO, Raquel. Um estudo do capital social gerado a partir de Redes Sociais no Orkut e nos Weblogs. Porto Alegre: FAMECOS, 2005.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. Comunicação e Educação, São Paulo, n. 19, p. 12 - 24, 2000. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>. Acesso em: 11 mar. 2020.

SOARES, L. C. C.; MELO, A. S. L.; SANTOS, A. A.; BRAGA, A. G. S.; SILVA, C. P. Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAPFITO: do Instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade. In: SEMINÁRIO DE TECNOLOGIAS APLICADAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE, 2019. Anais[...]. Salvador: UNEB: STAES 19', 2019. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/staes>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C.; COELHO, L. M. REDES SOCIAIS E O ENSINO DE BIOLOGIA: O USO DO QUIZ DO INSTAGRAM COMO RECURSO DIDÁTICO. REVISTA CARIOCA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 5, n. 2, p.

2-17, 2020. DOI: 10.17648/2596-058X-recite-v5n2-1. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/108>. Acesso em: 26 fev. 2025.

STATISTA. Instagram - Statistics & Facts. Statista - The Statistics Portal, mar. 2019. Disponível em: <https://www.statista.com/topics/1882/instagram>. Acesso em: fev. 2020.

TECHTUDO. Como usar o IGTV no Instagram. Techtudo, Rio de Janeiro, 22 jun. 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/06/como-usar-o-igtv-no-instagram.ghtml>. Acesso em: 4 out. 2020.